Saberes Plurais
Educação na Saúde

Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
DOI: https://doi.org/10.54909/sp.v7i1.128242
ISSN: E-2525-507X
https://seer.ufrgs.br/saberesplurais

ARTIGO ORIGINAL

Elaboração de roteiro para o desenvolvimento de infográfico animado educacional sobre o método canguru: um estudo metodológico

Elaboration of a script for the development of an animated educational infographic about the kangaroo-mother care method: a methodological study

Elaboración de un screenplay para el desarrollo de una infografía educativa animada sobre el método madre-canguro: un estudio metodológico

Melissa Martins Souto*
Micael Doria de Andrade**
Rosangela Andrade Aukar de Camargo***

RESUMO

Nascimento pré-termo é aquele que ocorre com menos de 37 semanas de idade gestacional. Considera-se com baixo peso o bebê que nasce com menos de 2.500 gramas. Ambos são fatores de risco para o desenvolvimento de afecções perinatais. Embora existam estigmas envolvidos no nascimento de um bebê com essas condições — tais como falta de informações dos familiares —, o Método Canguru, como parte da educação em saúde, pode contribuir para mitigar mortalidades nesses recém-nascidos. Tais estratégias educativas podem ser realizadas pela utilização de tecnologias educacionais, como infográficos animados norteados por roteiros. O presente estudo objetivou a concepção e a execução da elaboração do conteúdo (roteiro) para o desenvolvimento de infográfico animado sobre o Método Canguru. Trata-se de um estudo metodológico. No roteiro, após análise documental e de similares (vídeos semelhantes na rede), delimitou-se o tema Método Canguru, com descrição de suas etapas e vantagens, focado em famílias de recém-nascidos pré-termo e/ou com baixo peso, hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva. Articulou-se a criação da identidade dos personagens com a locução e auxílios visuais, possibilitando explorar diferentes formas de aprendizagens e melhorar a capacidade de recepção das informações. Totalizaram-se 22 cenas que abordam a apresentação das personagens e dos conceitos, a descrição de etapas, as atribuições do enfermeiro neste contexto, as vantagens da realização da posição canguru e a importância do acompanhamento do bebê e da família

* Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: melissasouto.c@gmail.com.
** Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: micael.andrade@usp.br.
*** Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: rcamargo@eerp.usp.br.

pela Atenção Primária à Saúde. Apesar da complexidade que envolve a elaboração de recursos educacionais, foi possível construir um roteiro para o desenvolvimento do infográfico animado sobre o Método Canguru com informações que buscam atender às necessidades do público-alvo. Espera-se que este estudo possa fomentar e ampliar a prática da utilização de recursos educacionais para o cuidado qualificado do recém-nascido pré-termo e promover a reflexão de profissionais da saúde-gestores-comunidade sobre o tema.

Palavras-chave: Método Canguru. Tecnologia Educacional. Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa Metodológica em Enfermagem. Enfermagem Materno-Infantil. Enfermagem Neonatal.

ABSTRACT

Preterm birth is the one that occurs with less than 37 weeks of gestational age. The baby born weighing less than 2,500 grams is considered low weight. Both are risk factors for the development of perinatal conditions. Although there are stigmas involved in the birth of a baby with these conditions – such as lack of information from family members –, the Kangaroo Mother Care, as part of health education, can contribute to mitigate mortality in these newborns. These educational strategies can be carried out by using educational technologies, such as animated infographics guided by scripts. The objective of this study was to conceive and execute the elaboration of the content (script) for the development of an animated infographic about the Kangaroo Method. This is a methodological study. In the script, after document and similar analysis (similar videos on the net), the theme Kangaroo Method was delimited, with a brief description of its stages and advantages, focused on families of preterm and/or low birth weight newborns, hospitalized in intensive care units. The creation of the characters' identity was articulated with the locution and visual aids, this made it possible to explore different forms of learning and improve the ability to receive information. There were 22 scenes that address the presentation of the characters and concepts, the description of stages, the nurse's attributions in this context, the advantages of the kangaroo position, and the importance of monitoring the baby and the family by the Primary Health Care. Despite the complexity involved in the development of educational resources, it was possible to build a script for the development of the animated infographic on the Kangaroo Method, with information that seeks to meet the needs of the target audience. It is hoped that this study can encourage and expand the practice of using educational resources for the qualified care of preterm newborns and promote reflection by health professionals-managers-community on the subject.

Keywords: Kangaroo-Mother Care Method. Educational Technology. Nursing Research. Nursing Methodology Research. Maternal-Child Nursing. Neonatal Nursing.

RESUMEN

El parto prematuro es aquel que se presenta con menos de 37 semanas de edad gestacional. Se considera de bajo peso al bebé que nace con menos de 2.500 gramos. Ambos son factores de riesgo para el desarrollo de condiciones perinatales. Si bien existen estigmas relacionados con el nacimiento de un bebé con estas condiciones – como la falta de información de los familiares–, el Método Madre Canguro, como parte de la educación en salud, puede contribuir a mitigar la mortalidad de estos recién nacidos. Dichas estrategias educativas pueden llevarse a cabo mediante el uso de tecnologías educativas, como infografías animadas guiadas por guiones. El presente estudio tuvo como objetivo la concepción y ejecución de la elaboración del contenido (guión) para el desarrollo de una infografía animada sobre el Método Canguro. Este es un estudio metodológico. En el guión, luego de documentos y análisis similares (videos similares en la red), se delimitó el tema Método Canguro, con una breve descripción de sus etapas y ventajas, enfocado a familias de recién nacidos prematuros y/o de bajo peso al nacer, hospitalizados en cuidados intensivos. unidades de atención. La creación de la identidad de los personajes se articuló con la locución y los medios visuales, esto permitió explorar diferentes formas de aprendizaje y mejorar la capacidad de recibir información. Totalizó 22 escenas abordaron la presentación de los personajes y conceptos, la descripción de etapas, las funciones de la enfermera en este contexto, las ventajas de realizar la posición canguro y la importancia

del seguimiento del bebé y la familia desde la Atención Primaria de Salud. A pesar de la complejidad que implica el desarrollo de los recursos educativos, se logró construir un guión para el desarrollo de la infografía animada sobre el Método Canguro, con información que busca satisfacer las necesidades del público objetivo. Se espera que este estudio pueda incentivar y ampliar la práctica de utilizar recursos educativos para la atención calificada del recién nacido prematuro y promover la reflexión de los profesionales de la salud-gestores- comunidad sobre el tema.

Palabras clave: Método Madre-Canguro. Tecnología Educacional. Investigación en Enfermería. Investigación Metodológica en Enfermería. Enfermería Maternoinfantil. Enfermería Neonatal.

INTRODUÇÃO

Nascimento pré-termo é aquele que ocorre com menos de 37 semanas de idade gestacional, contando a partir do primeiro dia do último período menstrual. Em relação ao peso ao nascer, considera-se com baixo peso o recém-nascido (RN) que nasce com menos de 2.500 gramas, sendo a prematuridade um fator de risco para o baixo peso ao nascer, e são fatores que exigem atenção, pois deixam esses bebês vulneráveis às afecções perinatais. E quando sobrevivem, são mais propensos a morbidades neonatais, como problemas neurológicos, gastrointestinais e respiratórios, do que RN a termo e/ou com peso normal (CHAN *et al*., 2016).

A prematuridade é uma situação de saúde pública que demanda atenção, pois nascem cerca de 30 milhões de bebês prematuros anualmente no mundo (WHO, 2018), onde o Brasil ocupa o nono lugar entre os 10 países que possuem maiores taxas de prematuridade (CHAWANPAIBOON *et al*., 2019).

O cuidado convencional oferecido ao RN pré-termo utiliza equipamentos como monitores cardíacos, bombas de infusão e incubadoras (SILVA *et al.,* 2020) e necessita de uma equipe de profissionais altamente capacitados para o manuseio desses materiais e cuidados com este recém-nascido. Ademais, embora comprovado a redução da carga de morbimortalidade neonatal, exige-se recursos financeiros e humanos que muitos países não possuem (CONDE-AGUDELO; DÍAZ-ROSSELLO, 2016) e que a metade dos RN com 32 semanas morrem por não receberem cuidados simples como calor e amamentação (GINAR, 2020). Nesse contexto, percebe-se a necessidade de um cuidado específico e básico, algo que superasse o método convencional de assistência neonatal.

Com esta perspectiva, evidências da literatura mostram que o uso do Método Canguru, um método não convencional, pode contribuir para mitigar a mortalidade em RN pré-termo e/ou com baixo peso ao nascer e fortalecer o estabelecimento de vínculo entre mãe-filho (ALVES *et al.,* 2020; CONDE-AGUDELO; DÍAZ-ROSSELLO, 2016).

No Brasil, o Método Canguru é uma política nacional de saúde e um modelo de atenção humanizada e integral ao recém-nascido e à sua família. Este subsidia um conjunto de ações voltadas a qualificação do cuidado oferecido a RN's. que incluem a preocupação com o desempenho da equipe de saúde, com o ambiente hospitalar, com o acolhimento e segurança dos cuidados neonatais oferecidos durante cada etapa da evolução do RN (BRASIL, 2019).

O Método Canguru, inicialmente, foi implantado na Colômbia, em 1979, no Instituto Materno Infantil de Bogotá, com a proposta de melhorar os cuidados dos recém-nascidos pré-termo. No Brasil, o referido Método foi lançado em 8 de dezembro de 1999, durante um evento na cidade do Rio de Janeiro, quando foi publicada a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru (BRASIL, 2013, p. 14): "Segundo

a Norma, a 'prática canguru' associa todas as correntes mais modernas da atenção ao recém-nascido, incluindo, necessariamente, os requisitos da atenção biológica, dos cuidados técnicos especializados, com igual ênfase à atenção psicoafetiva, à mãe, à criança e à família".

Posteriormente, na Portaria GM/MS nº 1.683 de 12 de julho de 2007, foi instituída uma normativa com as orientações para a implantação do Método Canguru, o caracterizando como uma política pública incorporada no campo perinatal e base para o Manual Técnico criado pelo Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2013).

Embora o Método Canguru seja conhecido pelo seu componente principal — a posição mãe-canguru ou contato pele a pele — este deve ser tratado como um grupo de intervenções, que inclui não só este contato, mas também todo o acompanhamento rigoroso que o bebê prematuro e/ou com baixo peso recebe ao nascer (CHAN *et al.*, 2016). Este também inclui o acompanhamento da gestante de risco, o estímulo ao aleitamento materno, a possibilidade de conexão entre mãe e bebê, o fato de não serem necessários equipamentos e a promoção de um cuidado que segue após a alta hospitalar, com a aplicação do método em casa (ZIRPOLI *et al.*, 2019). Essa política é dividida em três etapas, estando presente, diariamente, nas unidades de saúde e na vida de milhares de famílias, apesar do conhecimento da população sobre ela ser limitado.

A primeira etapa do Método consiste na detecção da gestação de risco e continua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e/ou na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal, durante a internação do recém-nascido. Assim, no diagnóstico duma gestação de risco é possível identificar a necessidade de apoio à mãe e sua família, sendo este um momento oportuno de fornecer orientações adequadas sobre o funcionamento de Unidades Neonatais (UN), orientar sobre todo o processo quanto ao RN e também quanto ao acompanhamento profissional da gestante durante o pré e pós-parto. Além de esclarecer que, logo quando a família se mostrar disponível e a criança se encontrar estável, inicia-se o contato pele a pele (BRASIL, 2019).

A segunda etapa acontece na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) ou na Unidade de Cuidado Intermediário Canguru (UCINca). Neste momento, a mãe e a criança devem preencher critérios de elegibilidade, dentre eles: o desejo e possibilidade da mãe em participar desta etapa, bem como estar disponível, ser capaz de perceber sinais de alerta em seu filho, estar motivada, segura e interessada em realizar o contato pele a pele, pelo maior tempo possível. E quanto ao RN, este deve estar clinicamente estável, com nutrição enteral plena e peso mínimo de 1.250g (BRASIL, 2019).

No que diz respeito à terceira etapa, esta acontece no domicílio com suporte da maternidade e da Unidade Básica de Saúde (UBS). A mãe e a criança são avaliadas e recebem orientações sobre os cuidados diários. A continuidade da posição canguru com o pai ou a mãe, pelo maior tempo possível, durante as avaliações, possibilita identificar situações de vulnerabilidade psicossocial. Então, a criança ao atingir 2.500g, recebe alta do Método Canguru junto a sua família e segue seu acompanhamento no ambulatório ou na UBS (BRASIL, 2019).

Estigmas associados ao nascimento de um bebê pré-termo atrapalham a adesão ao Método Canguru (CHAN *et al.*, 2016) e a falta de informação dos pais do RN sobre o Método também é tratada como uma barreira para a implementação deste processo (FERREIRA *et al.,* 2019). Desta forma, seus benefícios para o RN e os cuidadores devem ser explicados de forma clara a todos os envolvidos (SMITH *et al.*, 2017). Identifica-se, assim, a necessidade de

uma estratégia que apresente o Método Canguru e suas etapas aos pais, buscando romper barreiras na adoção do Método.

Neste estudo, a perspectiva da educação em saúde foi constituída por concepções oriundas tanto da área da saúde quanto da educação, sobretudo no âmbito da promoção de saúde, entendendo que saúde não se faz sem os princípios teórico-metodológicos da educação. O maior desafio é estabelecer o diálogo, processo que requer a participação dos indivíduos. O profissional de saúde tem assumido historicamente o protagonismo do desenvolvimento de ações educativas, tendo recursos didáticos como elementos mediadores que proporcionam a possibilidade de potencializar tais práticas (PARREIRA, 2018).

Práticas de educação em saúde para famílias de bebês hospitalizados se estabelecem como uma necessidade, havendo preocupação com a falta de padronização das orientações (CHIODI *et al*., 2012). A criação e o uso de materiais educativos podem contribuir com o processo de educação em saúde dessas famílias e beneficiar também profissionais durante a rotina de cuidados. Ressalta-se, também, que, frente à escassez de materiais didáticos sobre esta temática, este estudo estimula o processo de disseminação de informações que evidenciem a necessidade de promover a reflexão de profissionais da saúde e gestores no sentido de fomentar e ampliar essa prática para maior número de hospitais e maternidades brasileiras (ALVES *et al*., 2020).

Diante deste panorama, uma estratégia que pode ser utilizada é o uso de infográficos animados educativos. Estes facilitam o acesso a diferentes conteúdos de forma mais rápida e, por sua vez, vêm ganhando popularidade na mídia, pois captam a atenção através de recursos visuais e sonoros e podem ser utilizados como recurso didático (DORNELES *et al*., 2020). Além disso, têm potencial para fornecer conteúdo complexo de maneira mais clara, ajudando no aprendizado (DUNLAP; LOWENTHAL, 2016).

O roteiro é um gênero discursivo, possuindo características próprias, onde é possível sistematizar informações básicas que constituirão um trabalho, ou seja, elucidando personagens, locução, espaço, tempo, cenas e organizando o início, meio e fim de um projeto. Apesar de ter destaque no contexto cinematográfico, não anula sua relação entre escrita e trabalhos audiovisuais, como propagandas, infográficos animados e peças de teatro. O roteiro sistematiza as informações que farão parte do trabalho a ser desenvolvido, incluindo os personagens, o tempo, espaço, cenas. É um passo a passo que fundamenta a ideia em construção (ANDRADE; CAMARGO, 2022).

De acordo com Orr, Golas e Yao (1994), a criação de um *storyboard* contribui como documento para produção de uma multimídia, com uma descrição detalhada de elementos visuais, como o texto, vídeo, gráficos e animação que irão compor o material.

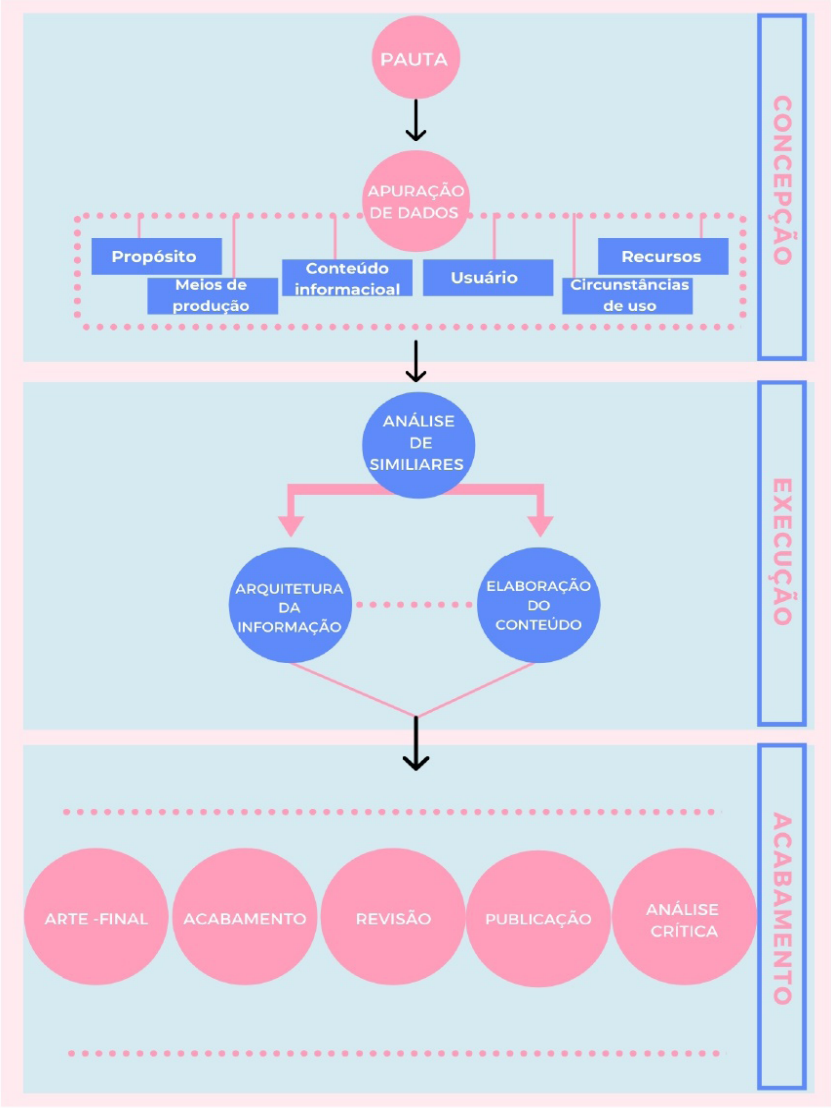
O presente estudo objetivou a concepção e a execução da elaboração do conteúdo (roteiro) para o desenvolvimento de infográfico animado sobre o Método Canguru, tendo como foco a atenção humanizada ao recém-nascido. A intenção foi a de contribuir para mitigar a mortalidade em RN pré-termo e/ou com baixo peso ao nascer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico (POLIT; BECK, 2019). Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois todas as informações consultadas para a construção do roteiro do infográfico foram de domínio público. Inicialmente foi consultado o

material produzido pelo Ministério da Saúde intitulado *Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru* (BRASIL, 2019) e o conhecimento produzido sobre o tema divulgado nas redes sociais no formato de vídeo de animação, ou análise de similares. Posteriormente, o roteiro foi construído a partir das 10 etapas de construção de recurso tecnológico educacional de Carvalho e Aragão (2012). A Figura 1 apresenta o fluxograma destas etapas.

Figura 1 — Representação do fluxograma com as etapas de construção do recurso tecnológico educacional.



Fonte: Adaptado de Carvalho e Aragão (2012).

Apresenta-se, neste artigo, a concepção e execução da elaboração do conteúdo (roteiro) para o desenvolvimento de infográfico animado sobre o Método Canguru, com foco na arquitetura da informação.

Arquitetura da informação e elaboração do conteúdo

Para a arquitetura da informação e elaboração do conteúdo, etapas articuladas ao desenvolvimento da tecnologia, foram utilizadas as informações contidas no manual técnico publicado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2019) sobre a atenção humanizada ao recém-nascido e as informações contidas nos vídeos similares que dizem respeito ao contexto, linguagem e identidades das personagens.

Monteiro *et al.* (2016) defendem que a elaboração de conteúdo deve estar de acordo com os objetivos propostos, além da necessidade de ser confiável e de origem das informações conhecidas, ético e científico, permitindo a reflexão e estimulando várias formas de aprendizagens que motivem a participação e a autonomia do aluno. O texto também pode ser quebrado em linhas menores, a fim de não tornar o conteúdo cansativo e a linguagem ser adaptada para o público-alvo, procurando sempre optar pela elaboração de textos acessíveis para contribuir para a aprendizagem mais abrangente.

Baseado em Carvalho e Aragão (2012), a construção do argumento envolveu a elaboração de conteúdo (roteiro) e a arquitetura da informação. Após a seleção das informações, seguindo orientações de Andrade e Camargo (2022), o roteiro foi estruturado com a indicação de personagens, a demarcação do tempo, a especificação de espaço/locação/cenário, a definição das estratégias de abordagens.

RESULTADOS

A pauta do infográfico animado é a atenção humanizada ao RN pelo Método Canguru. Nas informações consultadas ficou definido que o infográfico tem como propósito a educação em saúde para a adoção do Método pelos pais e equipe de saúde tendo em vista a promoção da saúde de RN pré-termo e/ou com baixo peso ao nascer. A opção foi pelo vídeo *motion graphics* para incluir elementos gráficos e a animação de personagens. O conteúdo informacional foi gerado a partir do manual técnico do Ministério da Saúde sobre a Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru. O infográfico animado é destinado aos pais e familiares que se responsabilizam pelo cuidado do RN pré-termo e/ou com baixo peso ao nascer, além de profissionais e estudantes da área da enfermagem/saúde. As circunstâncias da utilização do infográfico requerem um planejamento da atividade educativa no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e/ou hospitalar, além de escolas de nível médio profissional técnico ou de cursos de graduação. Os recursos financeiros utilizados para seu desenvolvimento foram de responsabilidade dos pesquisadores.

Para a análise de similares foi realizada uma busca por vídeos no *YouTube* com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Método Canguru" em português; "*Kangaroo-Mother Care Method*" em inglês; e "*Método Madre-Canguro*" em espanhol. Foram selecionados 19 vídeos que atendiam ao propósito do estudo, sendo cinco vídeos em inglês, 14 em português e nenhum em espanhol que atendesse aos critérios de inclusão. Porém, nenhum deles discute o Método Canguru como uma forma de atenção que ultrapassa a posição canguru. Quanto ao tempo dos vídeos encontrados, ficou entre trinta segundos a seis minutos.

Para criar o argumento do roteiro, delimitou-se que o tema seria o Método Canguru. Seguiu-se, então, a elaboração de uma breve descrição de suas etapas e vantagens com foco em famílias de crianças prematuras e/ou recém-nascidos de baixo peso hospitalizados em

UTIN/UCIN. Para as personagens, definiu-se que haveria uma enfermeira neonatal, Yara, como personagem principal e figuras que representassem uma família composta por bebê pré/termo e com baixo peso e figura materna e paterna deste recém-nascido.

Quanto à demarcação do tempo para o infográfico animado estimou-se a duração de quatro minutos. Ao realizar a especificação de espaço/local/cenário, foram captadas as cenas a que se referem às duas primeiras etapas do Método, em UTIN's e UCIN's, e a terceira etapa na moradia deste bebê.

Em relação à definição das estratégias de abordagens, optou-se por utilizar uma linguagem simples, clara e acessível para facilitar a compreensão da família quanto ao tema abordado, levando em consideração o fato de estarem em um momento de vulnerabilidade. E quanto à justificativa para a realização do projeto, salientou-se a necessidade de produzir materiais de qualidade sobre o assunto para investir na educação em saúde dessas famílias.

Seguindo as orientações para escrita de um roteiro, a partir do recomendado por Andrade e Camargo (2022), iniciou-se, então, a articulação à criação da identidade dos personagens com a locução, para caracterizar os propósitos do infográfico. Também foram utilizados auxílios visuais para explorar diferentes formas de aprendizagem e melhorar a capacidade de recepção das informações.

Para a produção do roteiro foi utilizado o ambiente virtual do *Google* Documentos™, de domínio público, e que possibilitou a produção de documentos e seu compartilhamento, para que outras pessoas pudessem contribuir com a edição.

Iniciada a construção do roteiro, realizou-se a indicação dos objetivos e personagens do infográfico. Posteriormente, montou-se a tabela para organização do conteúdo do roteiro junto ao *storyboard*, sendo colocado em uma primeira coluna a identificação numérica da cena; na segunda coluna a descrição da arte visual e sonora, com exemplo de tela produzida no site de edições de imagem *Canva*™; e para a terceira coluna foi colocada a descrição da cena, a qual retratou o comportamento das personagens na cena junto às locuções dos textos narrados, conforme mostram o Quadro 1 e a Figura 2.

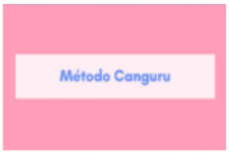
Quadro 1 — Autoria e componentes gerais do infográfico.

INFOGRÁFICO ANIMADO SOBRE MÉTODO CANGURU
Autoria: Melissa Martins Souto
Orientação: Profa. Dra. Rosangela Andrade A. de Camargo
Roteiro: Melissa Martins Souto
Público-alvo: Famílias de crianças prematuras e/ou recém-nascidos de baixo peso hospitalizados em UTIN/UCIN
Intenção: Esclarecer; Ensinar; Facilitar; Esse roteiro deverá gerar um vídeo com animações gráficas.
Tempo estimado: 4 minutos
PERSONAGENS DO INFOGRÁFICO
Yara, enfermeira neonatal: Jovem, voz acolhedora que passa profissionalismo; estará de jaleco;
Recém-nascido;
Mãe do recém-nascido;
Pai do recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 2 — Recorte de parte do roteiro do infográfico animado.

<table>
<tr><th colspan="3">ROTEIRO</th></tr>
<tr><th>Cena</th><th>Arte visual e sonora</th><th>Locução (quando necessária) e Descrição</th></tr>
<tr><td>1ª</td><td>Tela inicial com cores que lembram o universo infantil. Tem-se uma tela rosa contendo o título “Método Canguru” na cor azul centralizada num retângulo rosa claro. Aparece uma imagem por 4 segundos com música/som instrumental alegre, animado.

Exemplo:
 
</td><td>Após o fim da música de 4” haverá uma voz feminina pronunciando o título “Método Canguru” de forma exitosa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Transição: Haverá um movimento de cima para baixo, onde aparece a imagem de uma placa escrita “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” acima de uma porta e logo abaixo dela está a figura da enfermeira Yara.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No roteiro elaborado para este estudo, foram totalizadas vinte e duas cenas.

No primeiro momento, evidenciou-se o conceito de “recém-nascido pré-termo” e a definição de “baixo peso ao nascer”, para que as famílias possam reconhecer a condição de saúde de seu bebê e gerar identificação com o tema abordado.

Depois da contextualização, é exposta a definição de Método Canguru, dando destaque para o fato de ser um cuidado qualificado e humanizado ao recém-nascido, o qual busca incluir a família nos cuidados, e em detrimento das orientações da equipe, este RN possa receber o melhor cuidado possível (BRASIL, 2017).

Em uma próxima cena, discorre-se sobre como o enfermeiro possui um papel importante na aplicação do Método, sendo fundamental para sua execução, pois acompanha todas as etapas e oferece apoio biopsicológico ao binômio e sua família (COSTA *et al.*, 2021).

Em seguida, foi realizada a diferenciação do conceito de Método Canguru e posição canguru, para que se destacasse a posição inclusa durante todas as etapas do Método. Também foram esclarecidas as vantagens de realizar a posição canguru, como a de facilitar a criação de vínculo entre o bebê e a família, como este método pode diminuir a separação e o tempo de internação, estimular a amamentação e melhorar o relacionamento da família com a equipe de saúde (BRASIL, 2017; COSTA *et al.*, 2021).

Para as cenas que retratavam as etapas do Método Canguru, as informações foram dispostas de maneira resumida, a fim de que a família compreendesse por quais fases seu bebê percorreria durante toda a assistência e quais os critérios de elegibilidade são necessários até avançar a próxima etapa — o momento da alta — critérios estes descritos e disponíveis no Manual Técnico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Ao final, evidenciou-se a importância da Rede de Atenção à Saúde na implementação do Método Canguru, pois seu funcionamento proporciona ao bebê e à sua família acolhimento, assistência integral e qualificada (BRASIL, 2017).

A etapa de validação do roteiro produzido está em processo de realização (etapa não concluída) e ocorrerá por meio da análise de especialistas da área quanto aos objetivos, estrutura, apresentação e relevância do material elaborado por este estudo que subsidiará a confecção do infográfico animado.

DISCUSSÃO

A educação é fundamental para a qualidade da saúde em questão de eficácia clínica, experiência e segurança do paciente e melhora não só o conhecimento do usuário, mas também seu envolvimento, capacitação e motivação em seguir o tratamento (MUNDIM, 2021).

Neste âmbito, estudo que analisou a percepção de 13 pais com filhos internados numa UN portuguesa sobre as práticas de educação em saúde, desenvolvidas por enfermeiros, permitiu identificar necessidades e lacunas na informação transmitida. Entre elas, uma maior preparação para entrar pela primeira vez na UN, decorrente do choque emocional que sentiram e que os impediu de recordar a informação. Ademais valorizaram os panfletos informativos entregues pelos enfermeiros. Revelaram, contudo, que desejam informações complementares, e, para obtê-las, recorreram a familiares da área da saúde e à *Internet* (ROSA; CURADO; HENRIQUES, 2022).

Além disso, resultados do estudo exploratório de Lima e Mazza (2019) identificaram que pais de crianças prematuras recorrem aos recursos tecnológicos para obterem informações mais amplas, além daquelas compartilhadas pelos médicos e pelos enfermeiros. Decorrências semelhantes foram encontradas por Monaghan *et al.* (2020), quando oito mães e cinco pais de prematuros apontaram a preferência por recursos virtuais como fonte de informação e aprendizagem.

Neste contexto, o uso do infográfico animado como recurso didático para a educação em saúde das famílias de recém-nascidos pré-termos e/ou com baixo peso ao nascer pode contribuir para a adesão ao tratamento, envolvimento e comprometimento das famílias no cuidado ofertado a estes RN's. Para tanto, a criação do roteiro é crucial no seu desenvolvimento.

No que diz respeito ao gênero roteiro, este associa-se em grande parte ao contexto cinematográfico, como trazem em diversos estudos, e este é capaz de nortear a criação de diferentes tipos de materiais como infográficos animados, ademais, roteirizar demanda um olhar aguçado e criativo para se chegar a um resultado atrativo (ANDRADE; CAMARGO, 2022). Dentro deste contexto, são escassos os estudos encontrados na literatura que discorrem sobre a elaboração de roteiros para subsidiar a criação de infográficos animados, estes têm mais atenção ao uso do roteiro no cinema e teatro, e poucos discutem quanto à utilização na criação de materiais didáticos e recursos tecnológicos em saúde.

Dorneles *et al.* (2020), ao proporem o desenvolvimento de um infográfico animado para a educação em saúde, mostram que este possibilita a animação junto à aproximação de vivências. Neste sentido, deve haver cuidado com o conjunto de imagens, linguagem, os sons e o roteiro utilizado para a produção deste tipo de material didático. Neste sentido, o roteiro que serve como uma espécie de guia para auxiliar o processo criativo e de produção, é uma etapa complexa a ser percorrida (ANDRADE; CAMARGO, 2022).

As informações abordadas no roteiro, as quais serão inseridas no infográfico animado, estão de acordo com referenciais atualizados, principalmente, em relação ao Manual Técnico de 2017 (BRASIL, 2017) e às Diretrizes do cuidado de 2019 (BRASIL, 2019), disponibilizadas pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Estudos demonstraram que uma família bem acolhida pela equipe, tratada de maneira respeitosa, sente-se segura, protegida, ao reconhecer e incentivar a presença desses profissionais para realizarem o cuidado que seu bebê necessita naquele momento (HECK *et al.*, 2016; ALVES *et al.*, 2020). Ao final, estima-se o tempo de duração de quatro minutos para infográfico animado, pois estudos indicam que vídeos curtos na educação estão associados à

agilidade de *downloads* e no compartilhamento. Isso, certamente, aumenta as chances de os usuários assistirem a todo o conteúdo, e no *YouTube*, há a preferência de usuários por vídeos com duração entre um e seis minutos (SOUZA *et al*., 2019).

A limitação deste estudo está na ausência da perspectiva cultural do usuário e de profissionais da área da saúde na construção do roteiro do infográfico, uma vez que o estudo focou na consulta do conteúdo produzido pelo Ministério da Saúde sobre a atenção humanizada ao RN, e nos vídeos já existentes e veiculados no *YouTube*.

A validação do material produzido será, no contexto do estudo, uma etapa essencial do processo de construção do recurso educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de um roteiro para o desenvolvimento de um infográfico animado educacional foi uma tarefa complexa que exigiu, além dos elementos criativos e próprios de uma animação, a fundamentação das informações que serão divulgadas. Por meio do consultado material produzido pelo Ministério da Saúde e análise de vídeos similares disponíveis em redes sociais, este estudo permitiu que o roteiro elaborado do infográfico sobre o Método Canguru pudesse ter rigor científico e se adequasse aos parâmetros esperados de tecnologias educacionais.

Por fim, salienta-se que embora o cenário brasileiro destaque o Método Canguru como política pública, é necessário desenvolver materiais didáticos de qualidade sobre o tema nas diferentes esferas da população. Incentiva-se que novos estudos sejam desenvolvidos a fim de aprofundar a produção de conhecimentos sobre a temática.

Para a área de neonatologia e saúde da criança, o material que será produzido a partir do roteiro tem potencial para se constituir um recurso educacional dinâmico, de acesso rápido e de baixo custo a informações, podendo motivar e instigar as famílias de RN prematuros e/ou com baixo peso a buscarem mais conhecimentos sobre a condição peculiar em que seus bebês estão inseridos. A ferramenta poderá subsidiar famílias, mas também profissionais do SUS estudantes e população em geral.

Referências

ALVES, F. N. *et al*. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4509-4520, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/jqHDCqms6hzCjv3vbqLvLNQ/?lang=pt. Acesso em: 28 jan. 2023.

ANDRADE, M. D.; CAMARGO, R. A. A. O gênero roteiro e sua relação com a criação de materiais audiovisuais**. Research, Society and Development**, *[s. l.],* v. 11, n. 7, e41811730286, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30286. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso:** Método Canguru: manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf. Acesso em: 4 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido:** Método Canguru: manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido:** Método Canguru: diretrizes do cuidado. Brasília, DF: Ministério da Saúde,

2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. Infografia: Conceito e Prática**. InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, [*s. l.*], v. 9, n. 3, p. 160-177, 2012. Disponível em: https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/136. Acesso em: 25 out. 2022.

CHAN, G. J. *et al.* What is kangaroo mother care? Systematic review of the literature. **Journal of global health**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, 010701, p. 1-9, jun. 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27231546/. Acesso em: 20 out. 2022.

CHAWANPAIBOON, S. *et al.* Global, regional, and national estimates of levels of preterm birth in 2014: a systematic review and modelling analysis. **The Lancet**, [*s. l.*], v. 7, n. 1, p. 34-46, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30389451/. Acesso em: 20 out. 2022.

CHIODI, L. C. *et al*. Educação em saúde e a família do bebê prematuro: uma revisão integrativa**. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 969-974, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000600022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2023.

CONDE-AGUDELO, A.; DÍAZ-ROSSELLO, J. L. Kangaroo mother care to reduce morbidity and mortality in low birthweight infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 1-125, ago. 2016. Disponível em: https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD002771.pub4/full/pt#CD002771-abs-0002. Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, D. G. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [*s. l.*], v. 7, n. 9, p. 451-468, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2228. Acesso em: 25 out. 2022.

DORNELES, L. L. *et al.* Desenvolvimento de infográfico animado sobre educação permanente em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, p. 1-13, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100368&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2022.

DUNLAP, J. C.; LOWENTHAL, P. R. Getting graphic about infographics: design lessons learned from popular infographics. **Journal of Visual Literacy**, [*s. l.*], v. 35, p. 42-59, 2016. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1051144X.2016.1205832. Acesso em: 20 out. 2022.

FERREIRA, D. O. *et al*. Kangaroo method: perceptions on knowledge, potencialities and barriers among nurses. **Escola Anna Nery**, [*s. l.*], v. 23, n. 4, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/CnCYL5xvtf5TsCQ4L59JP4k/?lang=en. Acesso em: 28 jan. 2023.

GINAR, D. O. **Prevalência e fatores associados à prematuridade, em Santa Catarina, no período de 2016 a 2018.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina, UniSul, Pedra Branca, 2020. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16298. Acesso em: 2 jan. 2023.

HECK, G. M. M. *et al.* Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 71-83, mar. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18083. Acesso em: 25 out. 2022.

LIMA, V. F.; MAZZA, V. A. Information needs of families on the health/disease of preterm infants in a neonatal intensive care unit. **Texto & Contexto – Enfermagem [online]**, [*s. l.*], v. 28, e20170474, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/ZkBNHYXGL9ZHYdFRkStbmqP/?lang=en#. Acesso em: 5 dez. 2022.

MONAGHAN, J. *et al.* Parents' learning needs and preferences in a neonatal intensive care unit: a desire for enhanced communication and eHealth technology**. Journal of Neonatal Nursing**, [*s. l.*], v. 26, n. 2, p. 101-105, abr. 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1355184119301243?via%3Dihub. Acesso em: 5 dez. 2022.

MONTEIRO, A. K. C. *et al*. Educação permanente à distância sobre a prevenção de úlcera por pressão. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e5733, jun. 2016. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5733/22988. Acesso em: 13 abr. 2023.

MUNDIM, M. F. **Desenvolvimento de infográfico animado sobre a promoção de saúde bucal para escolares do ensino fundamental**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática em Saúde) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227353. Acesso em: 18 nov. 2022.

ORR, K. L.; GOLAS, K. C.; YAO, K. Storyboard development for interactive multimedia training. **Journal of Interactive Instruction Development**, [*s. l.*], v. 6, n. 3, p. 18-31, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Katy-Yao/publication/265435005_Storyboard_Development_for_Interactive_Multimedia_Training/links/55b672ad08aec0e5f437d982/Storyboard-Development-for-Interactive-Multimedia-Training.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

PARREIRA, C. M. F. S. Educação em saúde: caminhos e percursos para uma vida saudável. *In:* LACERDA, E.; HEXSEL, R. (org.). **Educação em vigilância sanitária**. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018. p. 18-25.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

ROSA, N. P. S.; CURADO, M. A. S.; HENRIQUES, M. A. P. Percepção dos pais sobre as práticas de educação em saúde na Unidade Neonatal. **Escola Anna Nery**, [*s. l.*], v. 26, e20210040, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/KJJRFYycmYRcWWQCcFQ95vH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 maio 2023.

SILVA, J. M. Q. *et al*. Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, e36994, p. 1-12, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100346. Acesso em: 28 jan. 2023.

SMITH, E. R. *et al.* Barriers and enablers of health system adoption of kangaroo mother care: a systematic review of caregiver perspectives. **BMC Pediatrics**, [*s. l.*], v. 17, n. 35, p. 1-17, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5267363/pdf/12887_2016_Article_769.pdf. Acesso em: 7 maio 2023.

SOUZA, C. F. L. *et al.* Entendendo o uso de vídeos como ferramenta complementar de Ensino. **Journal of Health Informatics**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 3-7, 2019. Disponível em: https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/600. Acesso em: 18 abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Survive and thrive**: transforming care for every small and sick newborn: Key findings. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/276655/WHO-FWC-MCA-18.11-eng.pdf?ua=1. Acesso em: 28 jan. 2023.

ZIRPOLI, D. B. *et al*. Benefícios do método canguru: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [*s. l.*], v. 11, n. 2, p. 547-554, jan. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6541. Acesso em: 20 out. 2022.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuições dos autores

Melissa Martins Souto — idealização do artigo, escrita do artigo, revisão e aprovação do texto final.
Micael Doria de Andrade — escrita do artigo, revisão e aprovação do texto final.
Rosangela Andrade Aukar de Camargo — escrita do artigo, revisão e aprovação do texto final.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 07/11/2022

Aceito em: 08/05/2023

Publicado em: 28/06/2023